

SIMPATIA JUNINA: SÃO JORGE VAI AJUDAR SÃO PEDRO A PROTEGER A SUA RESIDÊNCIA

SILVA, José Gabriel Oliveira

FESTAS JUNINAS NA IDADE MÉDIA

A História da Festa Junina ou a História da Festa de São João, remonta a origem da celebração indiana que ocorre em diversos países, e que são historicamente relacionadas com a festa dudana, santo de verão (no hemisfério norte) e de inverno (no hemisfério sul), que é celebrado no dia 24 de junho, segundo o calendário juliano (pré-gregoriano).

Na Idade Média chamava-se celebração dos Santos Populares (Santo Antônio, São Pedro e São João). Além de São João, comemorado no dia 24, os outros são São Pedro (no dia 29) e Santo Antônio (no dia 13).



Laura é uma garota morena e tem cabelos longos. Ela ama as festas juninas, especialmente o São João.

Certo dia, querendo saber mais sobre esta tradicional festa, foi falar com a sua mãe e perguntar-lhe qual era a origem do São João e das simpatias que muitas pessoas fazem nessa época.

Sua mãe respondeu o que sabia:

- Laurinha, minha mãe e meu pai, seu avós, acreditavam em simpatias juninas. Mas não sei nada mais do que isto...

Laurinha, sem entender nada, pegou seu celular e foi pesquisar no Google o que são simpatias juninas.

Encontra uma porção de definições e exemplos. Então escolhe uma para fazer e anotar em seu caderno,

dizendo que ela ia continuar a tradição da família da sua mãe.

Chega dia 23 e Laurinha fica muito feliz, pois o São João seria no dia seguinte. Lembra-se, então, da simpatia que tinha escolhido para realizar...

Pega o vaso de planta, onde há uma espada de São Jorge da sua mãe e coloca ao lado de um copo com água. Dentro do vaso

envolva toda a minha casa em sua proteção.

Terminou a simpatia e foi brincar com suas amiguinhas. Ela aproveitou bem a noite. Divertiu-se bastante. Tarde da noite adormeceu. Finalmente o dia 24 nasceu e Laura ficou animada para comer um monte de comidas gostosas de São João e dançar com sua família e seus amigos.

No correr do dia, foi ver como estava o copo com água e as chaves de sua casa. Em nova consulta à simpatia, ela leu que no dia seguinte tinha que repetir a frase para que a simpatia desse certo. Então ela o faz:

- São Pedro, apóstolo e guardião, envolva toda a minha casa em sua proteção.

Em seguida, sua mãe a chamou:

- Filha vem dançar com os demais! Afinal, já fizestes tua simpatia! Agora é hora de diversão!



Festa juninas: forte tradição no nordeste brasileiro.

está a chave da sua casa. Com os objetos à sua frente, ela falou a seguinte frase:

- São Pedro, apóstolo e guardião,

“Só posso escrever o que sou. E se os personagens se comportam de modos diferentes, é porque não sou um só.”
Graciliano Ramos

O ENREDO

O enredo, é o conteúdo que dá construção ao texto da história. Trata-se do assunto da trama, contada de maneira linear ou não linear.

Todo enredo tem um núcleo, que chamamos de conflito. É por meio desse conflito que determina-se o nível de tensão (expectativa) para prender o leitor. É, ainda, no enredo que os acontecimentos da história se desenrolam.

Tendo como narrativa um conflito, existem alguns tipos de estrutura para a organização e melhor desenvolvimento do texto.

A forma mais conhecida de enredo é a que começa pela exposição da situação, citando personagens, tempo e espaço. Os fatos são narrados a partir da complicação e finaliza-se com o clímax da história. Na conclusão do enredo tem-se o desfecho.

Uma forma menos comum de começar um enredo é pelo desfecho. Esse tipo é normalmente visto em textos jornalísticos, que apresenta a informação rápida e precisa. Essa forma dá, ao leitor, a oportunidade de continuar ou não a leitura, dependendo do seu interesse.

O enredo também pode ser construído somente através de diálogos, dando voz aos personagens podendo, inclusive, dispensar o narrador.

O enredo também aparece em outros tipos de texto, além do texto narrativo. O fator narrativo que que estabelece a forma como o enredo vai ser contado é o tempo.

Ela atendeu sua mãe. Estavam todos felizes e até tarde da noite divertiram-se bastante. Infelizmente aquele dia tão bom e maravilhoso passou.

Depois de duas semanas, numa segunda-feira Laurinha não teve aula. Faltava água na escola onde ela estudava e por isso os alunos foram dispensados naquele dia. Em casa, sozinha, Laurinha ficou mexendo no celular, enquanto sua mãe foi ao mercado, fazer a feira semanal.

Na casa da vizinha de Laurinha, funcionava um restaurante. Havia algum movimento, devido à hora do almoço que se aproximava.

Mas a garçonete do restaurante não

soube usar a panela de pressão elétrica. E não havia ninguém ali por perto para ajudá-la. Ela então, sem saber manusear o equipamento, “mete a cara”, e usa a panela dita panela elétrica.

Em certo momento, a panela de pressão explode e a cozinha da lanchonete



Muitos são os acidentes com panelas de pressão no Brasil.

começa a pegar fogo.

O fogo logo se espalhou pelas paredes; as chamas subiam alto e as labaredas crepitavam furio-

sas. A garçonete e demais trabalhadores correram a jogar água, mas o fogo não lhes dava chances.

Então chamaram os bombeiros. Mas até que chegassem, o fogo começou a destruir a parede da casa de Laurinha.

O fogo não o chegou a passar de forma tão grave para o outro lado. Os bombeiros chegaram e apagaram-no antes que os estragos na casa de Laurinha fossem significativos.

Nessa noite, Laurinha dormiu agradecida. Talvez, a simpatia que tenha feito, tenha ajudado. Mas o fato é que ninguém se machucou com gravidade. Tudo não passou de pequenos danos materiais e uma história para contar...

Festas juninas: origens diversas

A fogueira de São João nasceu antes de São João. Quando o Vaticano instituiu, no século 6, o dia 24 de junho para a comemoração do nascimento daquele que batizou Cristo, os povos europeus já celebravam com grandes fogueiras, a chegada do Sol e do calor.

Em 58 a.C., quando Júlio César conquistou a Gália (França), os bárbaros já comemoravam o solstício do verão, no dia 22 ou 23 de junho – o momento em

que o Sol para de se afastar (“solstício” vem do latim e significa “sol estático”) e volta a incidir em cheio sobre o hemisfério norte.

“Os cultos pagãos eram rituais de abundância e fertilidade”, diz a professora Maria Montes, antropóloga da Universidade de São Paulo. Havia sacrifícios de animais e oferendas de cereais para afastar os demônios da esterilidade, das pestes agrícolas e da estiagem. O cristianismo, na verdade, apenas converteu

uma tradição pagã em festa católica. Na Roma antiga, havia festas em homenagem à deusa Juno, e vem, provavelmente daí o nome do mês de junho como o termo “festas juninas”.

O catolicismo aproveitou o período de festas e o utilizou para comemorar datas importantes de seu calendário.

super.abril.com.br/historia/nha-historia-do-arrua-a-origem-das-festas-juninas/